



## **SENTIDOS DO CORPO EM MOVIMENTO: A DANÇA COMO PRÁTICA INCLUSIVA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Maria Fernanda Silva

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

George Ivan da Silva Holanda

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

149

### **RESUMO**

**Introdução:** A pesquisa em desenvolvimento investigará de que modo a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar tem se consolidado como debate importante na Educação, demandando práticas pedagógicas que valorizem a diversidade. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo geral analisar as potencialidades da dança como ferramenta pedagógica para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física, propondo a elaboração de uma unidade didática voltada ao seu ensino no contexto escolar. **Materiais e Métodos:** Adotar-se-á uma abordagem qualitativa, em duas etapas: (1) revisão bibliográfica em periódicos especializados em Educação Física e (2) revisão propositiva para elaborar uma unidade didática de doze aulas de dança, fundamentada nos princípios da adaptação curricular e da educação inclusiva. **Resultados:** Espera-se confirmar que a prática da dança no ambiente escolar contribui para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais, éticas, sensíveis e estéticas. **Conclusão:** Prevê-se que a unidade didática proposta amplie o acervo de recursos pedagógicos inclusivos com experiências corporais significativas, incentive empatia, respeito e convívio com a diversidade desde a infância, e abra caminhos para futuras pesquisas interdisciplinares sensíveis às necessidades individuais dos alunos.

**Palavras-chave:** Dança; inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Educação Física; Práticas pedagógicas.

### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa em desenvolvimento focará nas potencialidades da dança como ferramenta pedagógica para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista<sup>6</sup> nas aulas de Educação Física. Nesse cenário, a dança é investigada como uma prática corporal potente, capaz

---

<sup>6</sup> Segundo a American Psychiatric Association (2014), o Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, que incluem dificuldades na reciprocidade socioemocional, na comunicação não verbal utilizada para a interação social e no desenvolvimento, manutenção e compreensão de relacionamentos. Além disso, o Transtorno do Espectro Autista envolve padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, que podem se manifestar por movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos; insistência em rotinas; adesão inflexível a padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal; interesses altamente restritos e fixos; e reatividade incomum a estímulos sensoriais.



de articular corpo, emoção, linguagem e interação social em uma experiência educativa significativa. Em decorrência de seu caráter expressivo, sensível e coletivo, a dança apresenta-se como uma possibilidade concreta de possibilitar a construção de vínculos interpessoais, o conhecimento do corpo e de suas potencialidades expressivas e o fortalecimento da convivência entre os alunos com Transtorno do Espectro Autista e seus colegas.

Considerando que esses alunos apresentam desafios específicos no campo da comunicação e da sociabilidade, torna-se urgente repensar estratégias inclusivas que dialoguem com suas particularidades. Por esse motivo, a escola, como espaço de formação humana, pode encontrar na dança possibilidades reais de acolhimento, expressão artística e aprendizagem.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as potencialidades da dança como ferramenta pedagógica para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física, propondo a elaboração de uma unidade didática voltada ao seu ensino no contexto escolar.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa terá abordagem qualitativa, centrando-se na compreensão aprofundada das experiências de alunos com Transtorno do Espectro Autista no contexto de práticas corporais, com ênfase na dança (Minayo, 2012). Este estudo será desenvolvido em duas etapas complementares.

A primeira consiste na realização de uma revisão bibliográfica realizada em revistas brasileiras especializadas no campo acadêmico-científico da Educação Física, que publiquem em língua portuguesa, estejam ativas e apresentem, em seu escopo editorial e capa, menções explícitas à “Educação Física” como área central de interesse<sup>7</sup>. Essa etapa visa fundamentar teoricamente a investigação, identificando aportes conceituais, metodológicos e práticos sobre a temática. A segunda etapa será parte de uma revisão propositiva, pois após a análise de dados será feita uma elaboração de proposta de unidade didática composta por doze aulas de dança, estruturada a partir dos princípios da adaptação curricular e da educação inclusiva, com o intuito de elaborar

<sup>7</sup> Revistas científicas brasileiras selecionadas: Acta Scientiarum, Health Sciences, Arquivos Brasileiros de Educação Física, Arquivos de Ciências do Esporte, Arquivos em Movimento, Biomotriz, Caderno de Educação Física e Esporte, Cadernos de Formação RBCE, Coleção Pesquisa em Educação Física, Conexões, Corpoconsciência, HU Revista, Intercontinental Journal on Physical Education, Journal of Physical Education, Lícere, Motricidades, Motrivivência, Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Práxia, RECORDE: Revista de História do Esporte, Revista Biomotriz, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício, Revista Brasileira de Futebol, Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Revista de Educação Física, Revista de Educação Física, Saúde e Esporte e Revista Kinesis.



possibilidades pedagógicas da dança no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista.

As análises serão orientadas por uma perspectiva interpretativa, buscando compreender os sentidos construídos no processo de ensino-aprendizagem e suas implicações para o desenvolvimento integral dos alunos e como esses aspectos devem ser considerados para a sistematização do processo pedagógico (Kunz, 1994; Kunz, 2002). Além disso, a construção da unidade didática ofertará aos professores de Educação Física possibilidades para trabalhar a dança no contexto escolar, de modo mais existencial e estético (Bondía, 2002; Bondía, 2011; Holanda, Lasch; Dias, 2021).

## RESULTADOS

Espera-se que, ao final da pesquisa, os resultados apontem que a prática da dança no ambiente escolar pode ser uma importante ferramenta pedagógica para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e motoras, além de possibilitar o enriquecimento do acervo de práticas corporais dos alunos. A dança, com seu caráter expressivo e coletivo, pode proporcionar experiências corporais significativas, ampliando o repertório de movimentos dos alunos com Transtorno do Espectro Autista e promovendo a interação, a empatia, a ludicidade, a sensibilidade, a expressividade e o sentimento de pertencimento ao grupo escolar (Andrade, 2013).

Além disso, considera-se que a elaboração de uma unidade didática estruturada poderá contribuir efetivamente para a atuação de professores de Educação Física, oferecendo subsídios para a sistematização de suas aulas e para a adaptação de práticas pedagógicas à realidade inclusiva. Essa proposta visa não apenas à promoção do desenvolvimento integral dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, mas também à valorização da diversidade e à construção de uma escola mais acolhedora, sensível às singularidades e comprometida com a equidade.

Além disso, em função da dança considerar o corpo como sujeito da experiência e não mero objeto biológico, será possibilitado aos alunos vivenciarem o mundo de modo expressivo e significativo, por meio de gestos que comunicam, sentem e estabelecem vínculos (Merleau-Ponty, 1999). Com isso, o corpo configura-se como meio privilegiado de presença no mundo e de relação com o outro, tornando-se condição para a experiência significativa no contexto escolar. Tal compreensão reforça a importância de vivências corporais que favoreçam diferentes formas de



"habitar" as aulas de Educação Física (Holanda; Lasch; Dias, 2021), promovendo modos diversos de ser, sentir e estar na escola.

## REFLEXÕES FINAIS

Por meio da unidade didática de dança voltada a pessoas com Transtorno do Espectro Autista, proposta nesta pesquisa, espera-se que o trabalho contribua para a ampliação do acervo de produções teóricas com enfoque em metodologias inclusivas, que integrem a arte e o movimento enquanto experiências carregadas de sentido e significado na formação dos sujeitos.

Além disso, o tema apresenta potencial para desdobramentos em pesquisas futuras, especialmente aquelas que adotem abordagens interdisciplinares (Darido, 2003) e estético-sensíveis, ao considerarem as singularidades dos estudantes como ponto de partida para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Graziela. **Corporgrafias**: a dança como experiência estética e formativa na escola. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9HHGXK/1/corporgrafias\\_andradegraziela\\_digital.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9HHGXK/1/corporgrafias_andradegraziela_digital.pdf). Acesso em: 13 maio 2025.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt>. Acesso em: 13 mai. 2025.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul**, v. 19, n. 2, p. 04-27, 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444>. Acesso em: 13 mai. 2025.

BOATO, Elvio Marcos; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira; CAMPOS, Meicar Carvalho; DINIZ, Soraya Valenza; ALBUQUERQUE, Augusto Parras. Expressão corporal/dança para autistas: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 1–294, jan./mar. 2014.

HOLANDA, George Ivan da Silva; LASCH, Jane Vanuza; DIAS, Rodrigo Francisco. O ensino do *slackline* na educação física escolar a partir da pedagogia da experiência de Bondía: uma experiência possível? **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 54, p. 381-390, 2021. Disponível em:



<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3530>. Acesso em: 13 mai. 2025.

KUNZ, Elenor. (Org.). **Didática da educação física 2**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

Merleau-Ponty, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2a. ed.; C. A. R. Moura, trad. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

SILVA, Elaine de Carvalho; ORLANDO, Rosimeire Maria. A interface dança e autismo: o que nos revela a produção científica. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-18, jan. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313158902061>. Acesso em: 10 abr. 2025.